

A full-page background image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a large, colorful tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a baseball bat with a red and white diamond pattern. The background is a dark, stylized city street at night with blue and purple lighting and falling confetti.

CULT  
DE CULTURA

COLÓQUIO  
NACIONAL EM  
ARTE SEQUENCIAL  
E CULTURA POP

8 A 10  
OUTUBRO  
2020

FACULDADES  
EST

**POP!**

**CADERNO DE RESUMOS**



## BESOURO: AS MEMÓRIAS DE UM HERÓI AFRO-BRASILEIRO NAS RODAS DE CAPOEIRA E NAS TELAS DO CINEMA

**José Olímpio Ferreira Neto<sup>41</sup>**

**Robson Carlos da Silva<sup>42</sup>**

**Joel Alves Bezerra<sup>43</sup>**

*Quem é você que acaba de chegar; Eu sou o Besouro Preto;  
Besouro de Mangangá; Eu vim lá de Santo Amaro; Vim aqui só pra  
jogar [...].*

A epígrafe que inicia esse texto é um trecho de uma cantiga cantada nas rodas de capoeira sobre Manuel Henrique Pereira, mais conhecido como Besouro, um capoeirista que viveu no início do século XX, em Santo Amaro, Bahia (VASCONCELOS, 2009). Seu nome é lembrado nas rodas de capoeira, por meio de inúmeras cantigas em sua homenagem, assim como a mencionada, que trazem as memórias de luta e negação ao sistema opressor, no qual o trabalho escravo era o principal meio de produção (FERREIRA NETO, 2012). Besouro vive no *Imaginário da Capoeira*, um lugar metafísico onde vivem os famosos capoeiras, valentões, velhos mestres e também os orixás (CAPOEIRA, 1998). Ele foi imortalizado, é a representação da resistência, da força e do combate que remete o capoeirista de hoje a pensar em outra forma de sociabilidade que transcenda o modelo de vida capitalista. Em 2009, sua história, envolta de realidade e fantasia, mistério e imaginação foi contada no cinema, em uma produção brasileira sob direção de João Daniel Tikhomiroff. O objetivo dessa pesquisa é analisar, de forma comparativa, a representatividade do Besouro como um herói afro-brasileiro, a partir da categoria memória, nas cantigas de capoeira e no filme *Besouro* (2009). A problemática geradora dessa pesquisa se desenvolve a partir da seguinte questão: As memórias de Besouro remetem a um herói afro-brasileiro nas rodas de capoeira e nas telas de cinema? Partiu-se, então, para uma pesquisa qualitativa, tomando como base a categoria central de memória ao lado de outras categorias como fantasia e imaginação, com fundamento em Marcuse (1981), amparando-se em Kangussu (2008) para melhor entendimento da filosofia marcuseana. O objeto de análise comparativa é composto de algumas cantigas

---

41 Mestrando do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), Membro do Núcleo de Pesquisas em História Cultural, Sociedades e História da Educação Brasileira (NUPHEB), E-mail: jolimpioneto@hotmail.com.

42 Doutor em Educação, Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Coordenador do Núcleo de Pesquisas em História Cultural, Sociedades e História da Educação Brasileira (NUPHEB)

E-mail: robsonuespi64@gmail.com.

43 Mestrando Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Membro do Núcleo de Pesquisas em História Cultural, Sociedades e História da Educação Brasileira (NUPHEB), E-mail: joel.alvesbezerra@gmail.com.



recorrentes nas rodas de capoeira, que tem como temática o capoeirista Besouro e o filme Besouro (2009). Para fundamentar essa análise, buscou-se resquícios da existência de Besouro, no documentário *Memórias do Recôncavo* (2006) e nas pesquisas de Rego (1968), Capoeira (1998), Vasconcelos (2009), Sousa (2011), Ferreira Neto (2012) e Berino & Caputo (2014). Kangussu (2008), a partir dos estudos de Marcuse (1981), indica que a memória guarda a insolúvel tensão entre a ideia e o real, por meio da história, carrega encapsuladas promessas e potencialidades obliteradas dos tempos de origem, no qual o princípio de prazer predominava absoluto na mente humana. A memória natural, aquela ligada à vida uterina, cheia de plenitude e gratificação física, anterior a qualquer repressão, impossibilita a acomodação de uma vida de angústia e miséria. A memória do tempo precedente à separação do sujeito e objeto tem um papel político. A rememoração pode ser um mecanismo de negação que propõe a liberdade, pois, compartilhada entre memória coletiva e individual, proporciona a ligação entre os indivíduos ameaçando a manutenção do *status quo*. A fantasia tem a função de ligar as camadas mais profundas do inconsciente aos mais elevados produtos da consciência, o sonho com a realidade. A razão estabelece-se como controle do princípio de realidade. Nesse sentido, a razão se torna desagradável, porém útil e correta, enquanto a fantasia é agradável, mas inútil e inverídica. A imaginação preserva a memória do passado sub-histórico, estando sob o domínio do princípio do prazer, mantém-se vinculada ao id e passa a se constituir como a imagem da unidade imediata entre o universal e o particular. Os indivíduos e o mundo vivem em antagonismo, a imaginação sustenta a reivindicação do indivíduo total, em união com o gênero e com o passado. Assim, conforme Marcuse (1981), a fantasia corresponde a uma experiência que tem o objetivo de superar a antagônica realidade humana, protesta contra a repressão desnecessária, busca a forma suprema de liberdade, por sua vez, a imaginação visiona a reconciliação do indivíduo com o todo, do desejo com a realização, da felicidade com a razão. Segundo Vasconcelos (2009) Besouro vive em um contexto no qual a cultura negra é extremamente injustiçada pelo aparelho de Estado que se estruturava no início da República. Assim, esse capoeirista justiceiro se levantou contra injustiças, não respeitou os tribunais, não se submeteu ao poder da polícia, nem a força econômica dos senhores de engenho. Vivia com o seu próprio conceito de justiça, entre o limite do justo e injusto, a ordem e a desordem. Sousa (2011), por meio da narrativa de criação de um livro inspirado na história de Besouro, sinaliza para o fenômeno metafísico que envolve o seu nome. É o filho querido de Ogum, guerreiro de Santo Amaro, não se entregava aos sinais de ordem e a imposição da lei, contrapondo-se a lei dominante da República Velha, ultrapassando a norma do direito positivo e encontrando caminhos para vazar a justiça da cultura dominante. Diziam que desaparecia no ar, “[...] bala não matava, navalha não lhe feria”, narrativas que se materializam em cantigas que remetem à sua imortalidade diante das opressões. Rego (1968) aponta para Besouro como um capoeirista do passado que está presente nas rodas de capoeira. Os resquícios de memórias que chegam de sua história de vida misturam realidade e fantasia. Seus feitos são lembrados nas rodas de capoeira, por meio de cantigas, trazendo a memória de tempos de luta pelo prazer, pela liberdade, pela felicidade. Sua trajetória de vida envolve a fantasia que se contrapõe ao princípio da realidade regido pela



razão. Nesse cenário, aflora a imaginação, tensionado a realidade inaceitável e a fantasia de um mundo desejável, no intuito de reconciliar o indivíduo com o todo. Assim, os capoeiristas se envolvem em ideias coletivas de irmandade e de resistência frente ao sistema opressor que busca diluir as forças dos indivíduos. O prazer na sociedade hodierna é controlado e concedido para manter o *status quo*, mas por meio da capoeira, pode-se vislumbrar a possibilidade de outra forma de sociabilidade. Ao analisar a produção Besouro (2009), Berino e Caputo (2014) apontam que Besouro é um herói, mas não é aquele desejado por uma sociedade colonizada, a qual silencia a voz do negro. Kilomba (2019) aponta que a máscara, que Anastácia era obrigada a usar, representa o colonialismo e a boca é um lugar de silenciamento e tortura. Como a boca simboliza a fala, ela se torna o órgão da repressão do racismo. Percebe-se, então, uma sociedade que reflete imagens coloniais, ou seja, uma sociedade que se constitui como um espaço branco, no qual o seu padrão é reproduzido de forma consciente ou não. A máscara de Anastácia vem como uma imagem que representa os dispositivos de repressão racial, de silenciamento que passa a ser normalizado, ficando difícil, mas não impossível, escapar desses padrões. É essa sociedade, normalizada pelo embranquecimento colonial que impede ver Besouro como um herói brasileiro. Além disso, conforme Berino e Caputo (2014), o filme também aponta para a ideia de coletivo o que corrobora com a discussão desse texto. Observa-se na narrativa da produção que, mesmo depois de morto, Besouro continua vivendo no imaginário social, reorganizando-se para opor resistência ao sistema vigente. O filme Besouro (2009) corrobora com essa leitura, no entanto, é preciso reforçar os espaços de diálogo com propostas questionadoras da realidade (CANDAU; RUSSO, 2010), tais como a capoeira e outras culturas de matriz africana. Nessa esteira, amparado em Marcuse (1981), pode-se dizer, então, que a memória de Besouro, trazida pelas cantigas na roda de capoeira pode fortalecer o coletivo forjado nesse universo a pensar em formas de sociabilidade que desestabilizem o que está estabelecido.

**Palavras-chave:** Besouro; Capoeira; Memória; Cinema; Herói.

#### **Referências:**

BERINO, Aristóteles; CAPUTO, Stela Guedes. Besouro na rede da capoeira e da educação. In: GOUVÊA, Fernando César; OLIVEIRA, Luiz Fernandes; SALES, Sandra (orgs). **Educação e relação étnico-raciais**. Petrópolis/Brasília-DF; DP et Alii/CAPES, 2014. p. 189-200.

BESOURO. Direção João Daniel Tikhomiroff. Brasil. 2009. 94 min.

CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Educação intercultural na América Latina: Uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.



CAPOEIRA, Nestor. Besouro Cordão-de-Ouro nas terras do Imaginário da Capoeira. *In: Revista Capoeira*, Brasil: Editora Candeia, 1998. p. 50.

FERREIRA NETO, José Olímpio. Besouro na Memória do Capoeira: Fantasia e Negação. XI Encontro Cearense de Historiadores da Educação – IX ECHE. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2012. **Anais...**

KANGUSSU, Imaculada. **Leis da liberdade, a relação de estética e política na obra de Herbert Marcuse**. São Paulo-SP: Loyola, 2008.

KILOMBA, Grada. **Memórias de Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora de Livros Cobogó, 2019.

MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização**: Uma interpretação Filosófica do pensamento de Freud. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

MEMÓRIAS do Recôncavo: Besouro e outros capoeiras. Direção de Pedro Abib; Doc Doma Filmes; Bahia, 2006. 52 min.

SOUSA, Manoel Lima. **A morte de Besouro Mangangá**. Cambrige, UK, 2011.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola**: Ensaio Sócio-Etnográfico. s/ed., Salvador, BA: Editora Itapuã, 1968.

VASCONCELOS, José Gerardo. **Besouro Cordão de Ouro**: o capoeira justiceiro. Fortaleza: Edições UFC, 2009.